ZUNZUM: CENAS DE RUMORES NO ROMANCE “NO DIA DE SÃO LOURENÇO”, DE GORETTI PINA

Marlene Arminda Quaresma José [1], Andrea Cristina Muraro [2]

RESUMO

O presente trabalho procura analisar os aspetos culturais e identitários da nação São Tomé e Príncipe, mais especificamente da Ilha do Príncipe, presentes no romance “No dia de São Lourenço” (2013), de Goretti de Pina. A pesquisa objetiva identificar a construção dos sistemas de rumores no imaginário e no cotidiano da ilha, enfatizando a relevância da tradição oral, da dança dêxa, de rituais como o vijamento, do crioulo nas letras de música e na linguagem cotidiana, para o processo de valorização do que é peculiar da ilha do Príncipe. Para tal nos embasamos de teóricos e críticos como: Wilson Trajano Filho(1993); Gerhard Seibert(2001); António Candido(2006); Pierre Bourdieu(2005), Benjamin Abdala Junior(2007), entre outros. Tal manifestação literária funciona como instrumento de reelaboração de tradições, como a inserção do teatro ao longo do romance, e como veículo de divulgação da identidade cultural da ilha do Príncipe e enriquece discussões sobre a literatura de expressão portuguesa, principalmente das ilhas de São Tomé e Príncipe.

Palavras-chave:

Literatura Santomense. Ilha do Príncipe. Rumores. No dia de São Lourenço. Goretti Pina.

[1] Universidada da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, Discente, e-mail: marleneaqjose@gmail.com

[2] Universidadae da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, Docente, e-mail: muraro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que “a arte não pode revelar a verdade sobre si sem a dissimular, fazendo desse desvelamento uma manifestação artística” (BOURDIEU, 2005, p.196), que funcione como instrumento e veículo de divulgação cultural. Logo, este trabalho se propõe identificar e analisar os aspetos culturais e identitários de São Tomé e Príncipe, especificamente do Príncipe, a partir do romance No dia de São Lourenço (2013), da escritora Goretti Pina.

Tal obra nos revela uma consciência situacional, em que o narrar da história individual se confunde com o narrar da coletividade. O romance é revestido de um entrelaçamento de histórias que refletem as tensões e rupturas vivenciadas em sociedade. Assim, a autora ao criar “formas do imaginário de ênfase política” (ABDALA JR, 2007, p.271) atribui a obra um caráter político e social.

Santo/São Lourenço foi um mártir católico e padroeiro dos diáconos. A sua solenidade é comemorada no dia quinze de Agosto, data de muita movimentação na ilha do Príncipe e o palco propício para o encanto do Auto de Floripes. É em torno da peça e de sua encenação que é construída a trama do romance. Goretti Pina, além de escritora é design de moda, daí a relação intertextual existente entre a escrita e a costura, criando assim, a sua coleção de moda, a partir do figurino da peça teatral. Como nos alude António Candido.

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando uma atitude de gratuidade. Gratuidade tanto do criador, no momento de conceber e executar, quanto do receptor, no momento de sentir e apreciar. Isto ocorre em qualquer tipo de arte, primitiva ou civilizada. (CANDIDO, 2006, p.63)

Neste sentido, a manifestação artística-literária em Goretti Pina funciona como instrumento que atravessa o real e a partir da ficção, nos revela e valoriza a identidade cultural da ilha do Príncipe.

METODOLOGIA

O trabalho é parte do projeto de pesquisa Rumores: Memória e História nas literaturas angolanas, guineenses II, realizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira entre os períodos de Fevereiro de 2018 a Junho de 2018, como modalidade de iniciação científica. Este projeto resultou na escrita do artigo intitulado " CULTURA E IDENTIDADE NO ROMANCE NO DIA DE SÃO LOURENÇO, DE GORETTI PINA".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O zunzum e os rumores que circundam na ilha do Príncipe constituem elementos para a análise da identidade, ou seja, ao nosso ver, são “objetos privilegiados para a análise da construção de identidades sociais, sejam estas de nível local ou nacional” (TRAJANO, 2013, p.2).

Neste sentido, selecionamos alguns zunzuns ou rumores presentes na obra em análise. Em uma ilha onde todos se conhecem é impossível a não propagação de informações, observemos um deles por exemplo: “Primeiro é que ela queria que fosse Vanda, filha dela, a representar. Eu ouvi um zunzum que já há dois anos que ela anda a obrigar miúda a decorar deixa” (PINA,2013, p. 118)

O Auto de Floripes é um evento em que todos almejam um dia ser parte do elenco dos atores. Além disso, esses zunzuns não distinguem o público do privado e constituem uma crítica ao comportamento inesperado daquela que foi bastante elogiada na sua performance como atriz:

Ângela, quando se viu com ela sem presença da gerente, que entretanto abandonou a cozinha, disse-lhe muito curiosa:

-Isma, cá entre nós...Doutor Paulo e você, você e doutor Paulo...Passa-se alguma coisa ou não? Eu ouvi um zunzum...

-Zunzum? ...Que zunzum que você ouviu, Ângela? - perguntou logo.

-Disseram-me que vocês dançaram colados no Upá Cucúndia, que ele costuma levar você pra casa quando você sai tarde daqui...
-Cuêçá! Tóni mé! - exclamou. – Estou tramada aqui neste Príncipe! Ainda nem se tirou um bufo, toda a gente já sentiu o cheiro.
-Qual é a tua admiração? Você já sabe que não há nada que esconde. Mas conta-me, Isma, há namoro ou não há namoro?
Ângela continuava na mesma, muito interessada em arrancar de Isma esclarecimentos sobre o zunzum que ouvira. (PINA, p.151)

Esse boato circula pelo fato de existir uma relação, até então oculta e estranha entre o Doutor Paulo e Isma. Paulo conheceu e se apaixonou por Isma durante as festividades de São Lourenço, quando ela representava a princesa Floripes. Assim, constitui uma estranha proximidade, tendo em vista o Doutor Paulo ser de nacionalidade estrangeira e, não obstante a isso, possuir mais idade do que ela. Isto é, um elemento estranho ao contexto da comunidade faz com que a falta de informação sobre o mesmo inicie o movimento do rumor.

Além dos zunzuns, que depois se confirmam, constatamos rumores sobre a San Lujá botê e Feitiço Feijão n'agua, como nos mostra o trecho a seguir: "O percurso do bar até à igreja, fizeram-no num instante. Isma falou também dos outros irmãos. Falaria da mãe, do pai, do padrasto, e da melhor amiga. Falaria até da lenda de san Lujá Botê, do feitiço feijão n'água (PINA, p. 96).

Os rumores estão presentes no imaginário e no cotidiano da ilha do Príncipe. San Lujá Botê é o "lendário sumidor" cuja história está relacionada, por um lado, ao enigmático local situado na foz do rio Papagaio, onde, algumas pessoas desapareceram durante sua travessia, inclusive a Senhora Luzia Botelho, a razão do nome. E por outro lado, ao mito criado pelos mais velhos para impedir que crianças brinquem no rio depois do pôr do sol, com o argumento de que San Lujá Botê teria se transformado em um ser encantado e habitava as profundezas do rio Papagaio.

Outro rumor semelhante ao San lujá Botê é sobre o feitiço feijão n'água, que consiste em deixar os grãos do feijão em um recipiente com água, e acredita-se que pela ação de forças sobrenaturais causaria males a quem fora intencionado. Dito por outras palavras, a imersão do feijão na água resulta na hidratação dos tecidos e consequentemente no seu enchimento, assim, a pessoa a quem fora-lhe feito o feitiço encheria de igual forma. Tal rumor criado para amedrontar e causar um certo distanciamento entre a comunidade e o que/a quem lhe é externo, é visto como uma defesa contra desgraças, doenças, outros feitiços e malefícios.

Mesmo que os zunzuns localizados no romance, não tenham aparentemente teor político, vale lembrar que " os temas que alimentam os boatos de grande interesse público", como é o caso do relacionamento da atual Floripes, Isma no romance em questão, " prendem-se com assuntos que não são oficialmente discutidos, muitas vezes devido à censura", o fato por exemplo de Paulo ser estrangeiro e mais-velho, o que conforme nos explica o estudioso G. Seibert, fica sinalizado "como informação paralela e muitas vezes oposta aos canais oficiais de informação, podem constituir um contrapoder" (Seibert, 2001, p.469). Nos casos anteriormente descritos, demonstra como a sociedade principiense utiliza os rumores, muitas das vezes, como defesa contra algo ou alguém que provoque tensão social.

CONCLUSÕES

Sendo a sociedade da Ilha de Príncipe composta por cerca de sete mil pessoas e a do país todo por aproximadamente 200 mil, é natural que um evento como as comemorações do dia de São Lourenço estejam como tema principal do romance. Os rumores e a reelaboração das figuras do Auto de Floripes mostram a importância do evento para esta sociedade, que os recupera anualmente. Portanto, a obra de Pina mostra-se como um elemento de valorização da cultura de São Tomé e Príncipe, na medida que, pela escolha do gênero romance consegue trazer para o seu corpo - mitos e rituais, zunzuns e rumores, a língua crioula como língua cotidiana ao lado da língua portuguesa, gastronomia e religiosidade, - que são aspetos marcantes da cultura e das identidades da nação em São Tomé e Príncipe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Capes/CNPq e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira pelo fomento à pesquisa, ao Alfredo Marçal Lima, Telminho Farinha da Cunha Leal, Jackson Lima e Nelson Delgado por serem também as nossas fontes de pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABDALA JR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no Século XX. 2.ed. São Paulo/Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia de Letras, 2005.

CANDIDO, A. Literatura e Sociedade. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

PINA, Goretti. No dia de São Lourenço. Na diá Son Leenço: o encanto do auto de Floripes. Lisboa: Colibri, 2013.

SEIBERT, Gerhard. Dimensões locais da política: laços de parentesco, boatos e panfletos. In. Camaradas, clientes compadres - colonialismo, socialismo e democratização em São Tomé e Príncipe. Lisboa: Colibri, 2001, p. 439-479.

TRAJANO, Filho Wilson. Rumores: uma narrativa da nação. In: Série Antropológica. Brasília: UNB, 1993.